

25-5-61 Folha de São Paulo

ARTES PLASTICAS

Cartões para tapeçarias

José GERALDO VIEIRA

A presente exposição de tapeçarias na Galeria Sistina já deu ensejo a falar-se na Escola Brasileira. Vem a propósito, complementarmente, ante o esforço e o êxito de Nicola e Douchez, argumentar-se sobre o renascimento ocidental dessa arte de 1947 para cá, com a fundação da Associação dos Pintores Cartografos de Tapeçaria, em Paris, pelo grupo da sra. Denise Majorel. Existe mesmo uma revista, «Cahiers de la Tapisserie», editada por BEOCEF, na rue des Saints-Pères.

Esse grupo trabalha conforme a tecnica Aubusson e tece obedecendo à temática dos cartões de Louis-Marie Jullien, que é um veterano, já com um ativo de mais de 200 cartões. Sua nova serie, de efeito arquitetônico, inspira-se no que ele denomina «o espaço poetico da industria».

Outro centro, onde se reúnem pintores com suas pastas de cartões, é a Galeria Dautzenberg, tendo à frente outro artista (mas belga) que também se chama Jullien. René Jullien. O grupo mais fraco gira em redor de Mary Dambiermont.

Comparando o temario de Nicola e Douchez com o de L. M. Jullien, segundo as fotografias de Annet Held, parece que os atuais expositores da Sistina chegaram em seu ateliê na Alameda Glete a uma conceituação muito acertada. Pois se os grupos da Demeure e da Dautzenberg ainda desenham e pintam cartões de abstracionismo plastico e decorativo, Nicola e Douchez integram suas linhas, cores e escalas, numa planificação que se filia por feliz coincidência e por meritos autonomos ao «slogan» de Jullien: «O espaço poetico da industria».